



Conselho Regional
de Serviço Social / RJ
www.cressrj.org.br

II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



80
ANOS
SERVIÇO
SOCIAL
NO BRASIL

A VISITA DOMICILIAR COMO INSTRUMENTO DE TRABALHO DO ASSISTENTE

SOCIAL – A experiência no atendimento domiciliar ao idoso de uma policlínica em
Niterói/RJ.

Proponentes: Bárbara Mendonça Macedo Pereira (1 / Apresentadora)

Diego dos Reis de Souza (2)

Natureza do trabalho: Relato de Experiência;

EIXO III: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional / TEMA: Trabalho Profissional;

Formação e titulação dos proponentes:

- (1) Assistente Social graduada pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e servidora efetiva da Fundação Municipal de Saúde de Niterói (RJ);
- (2) Estudante de graduação do curso de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense (UFF) e estagiário da Fundação Municipal de Saúde de Niterói (RJ).

Instituição: Policlínica Regional do Largo da Batalha / Fundação Municipal de Saúde de Niterói - RJ;

Telefone: (21) 98879-8129;

Email: barbara.seso@yahoo.com.br



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



A VISITA DOMICILIAR COMO INSTRUMENTO DE TRABALHO DO ASSISTENTE

SOCIAL: A experiência no atendimento domiciliar ao idoso de uma policlínica em Niterói/RJ.

RESUMO:

O presente trabalho relata a experiência do Serviço Social no SADI da Policlínica Regional do Largo da Batalha, em Niterói. Com a exposição da história de implantação do serviço, e da trajetória do Serviço Social neste, busca-se refletir sobre a visita domiciliar enquanto instrumento de trabalho. Aponta-se para o desafio de fazer visitas domiciliares à luz do projeto ético-político profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Visita domiciliar; Serviço Social; Projeto Ético-político.

ABSTRACT:

This paper reports the experience of Social Work in SADI of Policlínica Regional do Largo da Batalha in Niterói. With the exposure of the service deployment history, and the trajectory of the Social Work in this, it aims to reflect on the home visit as a working instrument. It points to the challenge of making home visits in the light of the ethical-political project.

KEYWORDS: Home visit; Social Work; Ethical-political Project.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o relato de uma experiência de trabalho do Serviço Social no SADI (Serviço de Atendimento Domiciliar ao Idoso), da Policlínica Regional do Largo da Batalha Dr. Francisco da Cruz Nunes (Niterói /RJ), em uma reflexão sobre o instrumento visita domiciliar e o desafio de efetivação do projeto ético-político profissional no uso do referido instrumento, considerando os seus aspectos históricos e ideológicos.



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



A Policlínica Regional do Largo da Batalha Dr. Francisco da Cruz Nunes (PRLB) é uma unidade de saúde pública, vinculada à Fundação Municipal de Saúde do município de Niterói, localizada na região metropolitana do estado do Rio de Janeiro. Trata-se de uma unidade mista, cujo andar térreo é ocupado pelo SPA (Serviço de Pronto Atendimento), que realiza atendimentos de emergência; e no andar superior funciona o ambulatório, que oferece atendimentos em clínica médica, pediatria, ginecologia/obstetrícia, odontologia, endocrinologia, cardiologia, neurologia, e outras especialidades.

Em 2013, a direção da unidade de saúde, a partir de uma demanda apresentada pelo setor de Serviço Social, reuniu profissionais para iniciar o atendimento domiciliar aos idosos residentes na área de abrangência da unidade de saúde, que apresentassem dificuldades/impossibilidade de comparecerem em consultas na policlínica.

A equipe inicialmente foi formada por uma assistente social, uma médica geriatra e uma enfermeira. Posteriormente, foram incluídas uma psicóloga, uma fonoaudióloga, uma fisioterapeuta e uma técnica de Enfermagem. A proposta é a realização de um trabalho na perspectiva da interdisciplinaridade, pois a interação com profissionais de outras áreas possibilita a troca de conhecimentos e conceitos metodológicos analisando as demandas como um todo em busca do mesmo objetivo, conforme compreensão de Sampaio et al. (2002, p. 82):

A interdisciplinaridade é uma relação de reciprocidade, de mutualidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema de conhecimento, isto é, substituir a concepção fragmentária pela unitária do ser humano. (...) A interdisciplinaridade consiste num trabalho comum, onde se consideram a interação das disciplinas científicas, de seus conceitos, diretrizes, de sua metodologia, e de seus procedimentos.

A inserção do Serviço Social no trabalho do SADI deu-se anteriormente à criação do serviço, a partir do levantamento da demanda reprimida e da sua apresentação aos gestores da unidade de saúde. Também tem sido estratégico no desenvolvimento das atividades, no estabelecimento de rotinas, e no enfrentamento dos desafios impostos ao trabalho da equipe. No processo de trabalho do assistente social no SADI, este profissional busca imprimir em suas ações os princípios do projeto ético-político da sua profissão, diretamente articulado ao projeto da reforma sanitária, que se compromete com a qualidade dos serviços prestados à população e que se posiciona em favor da equidade e da justiça social.

Na rotina do SADI, muitos são os instrumentos utilizados pelo assistente social para a realização de seu trabalho, como reuniões, abordagens em grupo, atendimentos na unidade



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



de saúde, visitas institucionais, contatos telefônicos, etc. No entanto, neste trabalho, o centro da discussão é o instrumento visita domiciliar, que não é exclusivo da profissão de Serviço Social, mas cuja utilização traz consigo uma série de compreensões e intencionalidades. Aqui se recorre ao que discorre Guerra (1999, p. 203):

Na afirmação da sua instrumentalidade, o assistente social acaba por utilizar-se de um repertório técnico operativo comum a outras profissões sociais, porém a intencionalidade posta na utilização do instrumental técnico porta a *tendência* de propiciar resultados condizentes com a perspectiva para a qual sua ação se direcionou. A maneira como o profissional utiliza os instrumentos e técnicas historicamente reconhecidos na profissão encontra-se referenciada pelas expectativas que sustentam as suas ações. *Em outras palavras: o Serviço Social possui modos particulares de plasmar suas racionalidades que conforma um "modo de operar", o qual não se realiza sem instrumentos técnicos, políticos e teóricos, tampouco sem uma direção finalística e pressupostos éticos, que incorporam o projeto profissional.*

Sendo assim, está posto um grande desafio para o profissional assistente social no SADI: o de atribuir às visitas domiciliares o direcionamento ético-político indicado pelo projeto profissional hegemônico na atualidade, que se alinha com um projeto social democrático, comprometido com a luta da classe trabalhadora. Trata-se de se apropriar de um instrumento amplamente utilizado pela prática profissional tradicional, mas rompendo com o seu caráter conservador e imprimindo no mesmo a perspectiva de ampliação de direitos e construção de novas respostas para a intervenção profissional.

2 O HISTÓRICO DO SERVIÇO SOCIAL NO SADI

No início do ano de 2012, o setor de Serviço Social da Policlínica Regional do Largo da Batalha, partindo da percepção de uma demanda frequente em seus atendimentos, identificou que eram recorrentes solicitações de atendimento médico em domicílio para idosos com dificuldade/impossibilidade de comparecimento à unidade de saúde para atendimento médico.

Anos antes, por iniciativa de alguns funcionários do ambulatório da policlínica, era prestado atendimento em domicílio a alguns idosos, mas este não constituía um serviço estruturado. Com a saída de alguns funcionários da policlínica, em busca de novos desafios profissionais, o trabalho foi descontinuado pela ocorrência do desmembramento da equipe. Por volta do ano de 2009, foram realizados os últimos atendimentos, ficando após esta data os usuários deste serviço sem atendimento em domicílio. Outras soluções foram dadas, como o oferecimento do uso da ambulância da unidade para transportar os idosos para a consulta na unidade de saúde, e posterior retorno à residência, mas devido à condição física



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



comprometida de vários usuários, muitas vezes esta solução não atendia às necessidades dos mesmos.

Iniciou-se então um processo de identificação da demanda reprimida, por meio do levantamento dos casos apresentados ao setor de Serviço Social, somando a estes os idosos cujos exames laboratoriais eram colhidos em domicílio pelo Laboratório Central de Saúde Pública da Região Oceânica (vinculado à PRLB), e alguns registros de idosos atendidos em domicílio anos antes. Em fevereiro de 2012, foram identificados 70(setenta) idosos acamados ou com extrema dificuldade de locomoção, sem acompanhamento médico, encaminhando-se esta listagem à direção da PRLB por meio da Comunicação Interna (CI) nº 228/2012.

No início do ano de 2013, a CI foi rerepresentada pelo Serviço Social aos novos gestores da PRLB, que assumiram a direção da unidade de saúde naquele período imediatamente posterior à posse do novo prefeito eleito em outubro de 2012, e que deram início às ações de criação de um Serviço de Atendimento Domiciliar aos Idosos (SADI) acamados, residentes na área de abrangência da unidade da policlínica.

As atividades do SADI então foram iniciadas, em um momento político municipal favorável, partindo apenas de uma proposta de trabalho multidisciplinar, de atendimento aos idosos listados. Tratava-se de uma iniciativa pioneira, visto que o atendimento domiciliar era compreendido como uma rotina apenas nas unidades do Programa Médico de Família (PMF), este último implementado em Niterói desde 1992. No município, além dos postos do PMF, não havia serviço dedicado especialmente ao atendimento domiciliar, daí o caráter pioneiro do SADI/PRLB.

Surge um novo espaço sócio-ocupacional, não apenas para o assistente social, mas para os demais profissionais da equipe. Com o objetivo de estruturar o serviço, foi elaborado um projeto de intervenção multiprofissional, em que foram definidos o fluxo de atendimento, o público-alvo, a metodologia de trabalho e a proposta de atuação de cada profissional que compunha a equipe.

A atuação do assistente social proposta para o SADI, no referido projeto, apontava para diversas atividades, sendo estas as principais:

- Democratizar informações por meio de orientações (individuais e coletivas) e/ou encaminhamentos quanto aos direitos sociais do idoso atendido e de sua família;



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



- Construir o perfil socioeconômico dos idosos, possibilitando a formulação de estratégias de intervenção, bem como subsidiar a prática dos demais profissionais da equipe;
- Facilitar e possibilitar o acesso dos idosos aos serviços públicos, buscando a garantia de direitos na esfera da seguridade social por meio da criação de mecanismos e rotinas de ação;
- Fortalecer os vínculos familiares, na perspectiva de incentivar o idoso e sua família a se reconhecerem sujeitos do processo de promoção, proteção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde;
- Realizar notificação, junto com a equipe multiprofissional, frente às situações em que haja suspeita ou confirmação de violência contra o idoso atendido às autoridades competentes, bem como verificar as providências cabíveis.

Importante registrar que as referidas atividades foram propostas em consonância com o Código de Ética Profissional do Assistente Social (1993), principalmente no que se refere aos deveres do profissional nas suas relações com os/as usuários/as; e com a Lei nº 8.662/1993, de Regulamentação da Profissão, no que se refere às competências do assistente social.

No período que se segue, o que ocorre é o esforço da equipe multidisciplinar, inclusive do Serviço Social, de realização do que foi proposto no projeto de intervenção, enfrentando uma série de adversidades ocorridas no dia-a-dia, para a implementação de uma rotina de trabalho que atendesse às necessidades dos idosos pretendidos.

Salienta-se a importância da visita domiciliar para o trabalho não apenas do assistente social, mas de todos os profissionais da equipe, sendo este o instrumento primordial de trabalho no SADI, sem o qual não seria possível atender ao público-alvo do serviço. Compreendendo a centralidade deste instrumento técnico-operativo, torna-se necessária a reflexão sobre o seu uso, considerando a sua historicidade e seus entendimentos teórico-metodológicos.

3 O INSTRUMENTO VISITA DOMICILIAR

Refletir sobre visita domiciliar requer, primeiramente, o entendimento de que este não é um instrumento exclusivo do Serviço Social. Muitos são os profissionais que se utilizam da visita domiciliar para o desempenho de seu trabalho. Trata-se de um recurso metodológico



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



que permite uma proximidade com a realidade de vida do usuário, e conseqüentemente o contato com aspectos específicos, dificilmente observados no ambiente formal da instituição.

Neste trabalho, é utilizada a definição dada por Samaro (2014, p.19) para Visita Domiciliar:

“é uma técnica social, de natureza qualitativa, por meio da qual o profissional se debruça sobre a realidade social com a intenção de conhecê-la, descrevê-la, compreendê-la ou explicá-la. O seu diferencial em relação a outras técnicas é que tem por lócus o meio social, especialmente o lugar social mais privativo e que diz respeito ao território social do sujeito: a sua casa ou local de domicílio”.

Apesar de não exclusivamente, o assistente social é o profissional que se utiliza deste instrumento com o intuito de analisar as condições de vida e de existência de uma família ou de um usuário. Considerando sua especialidade e sua formação, os assistentes sociais são os profissionais que trabalham com a intervenção no cotidiano dos usuários. Conhecendo a realidade concreta da vida social dos mesmos, constroem saberes sobre aquela realidade e podem inclusive subsidiar o trabalho de outros profissionais.

No entanto, os saberes produzidos por meio das visitas domiciliares são impregnados de uma intencionalidade e dotados de um sentido ideológico, já presentes desde o planejamento da visita. Analisando o uso do instrumento na história do Serviço Social brasileiro, em especial em seus primórdios (década de 1930 e início da década de 1940), Ramos (2013) remonta que:

“As visitas domiciliares foram marcadas nas suas origens por um caráter fiscalizatório e coercitivo, tendo sido permeadas de preconceitos e juízos de valores, nas quais a população atendida era percebida como subalterna. Nos primórdios da profissão, tais visitas eram realizadas para verificar se ‘o cliente’ ou ‘o assistido’ estava falando a verdade, se realmente residia num determinado endereço, ou se não estava omitindo informações sobre as suas reais condições de vida. Além desse aspecto, as visitas também eram realizadas com o objetivo metodológico de difundir o padrão e o modo de ser instituídos pela sociabilidade burguesa, a partir da divulgação de seus valores e concepções de mundo”. (p. 73).

A atuação do assistente social nas visitas em domicílios pautava-se na imposição de determinados padrões sociais da época, buscando moralizar a população, por meio do controle social das classes populares. Esta perspectiva conservadora permaneceu arraigada no Serviço Social, mesmo quando a base religiosa que o fundara foi se profissionalizando (a partir da década de 1940), e, influenciado pela tradição norte-americana, adquiriu centralidade no debate profissional a dimensão técnico-instrumental.



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



Somer & Moura (2014) lembram que ainda quando da influência do Serviço Social norte-americano, os assistentes sociais brasileiros procuravam no “Método do Serviço Social de Caso”, diminuir ou resolver as dificuldades levadas pelos “clientes” que solicitavam ajuda, sendo empregado o estudo social de caso. Nesta realidade, buscou-se aprimorar os instrumentais, entre eles a entrevista, a observação e a visita domiciliar, no sentido de ajustamento psicossocial do sujeito na sociedade.

Com o advento de questionamentos de alguns assistentes sociais em relação ao *status quo* e à prática profissional conservadora, nos anos 1960, é que algumas correntes de pensamento trouxeram à tona novas propostas para o fazer profissional no Serviço Social brasileiro. Dentre as propostas que surgiram no bojo do que se chamou Movimento de Reconceituação, destaca-se a corrente que buscou a ruptura com a herança conservadora, que segundo Yamamoto (2007, p.37):

“expressa-se como uma procura, uma luta por alcançar novas bases de legitimidade da ação profissional do Assistente Social, que, reconhecendo as contradições sociais presentes nas condições do exercício profissional, busca colocar-se, objetivamente, a serviço dos interesses dos usuários, isto é, dos setores dominados da sociedade”. (p. 73).

Surge então uma nova perspectiva de trabalho e uma nova leitura da realidade social, não mais se fundamentando na conservação da ordem societária, mas na busca pela compreensão das contradições oriundas do modo de produção capitalista. Baseando a sua atuação profissional na defesa de direitos da classe trabalhadora, os assistentes sociais partem para o entendimento da totalidade social e para a atuação profissional que busque a transformação social.

A visita domiciliar, realizada sob esta nova perspectiva, busca eliminar a forma policiaesca e fiscalizadora. Deve ser planejada, e dentre as suas potencialidades está o conhecimento das condições reais e concretas da vida dos usuários atendidos, e com isso, construir propostas de intervenção que possibilitem aos mesmos acessarem os seus direitos.

Apesar de seu histórico coercitivo, a utilização da visita domiciliar como instrumento de trabalho do assistente social assume uma nova dimensão no projeto profissional hegemônico na atualidade. Assim como a identidade contemporânea do Serviço Social no Brasil foi construída considerando diversos determinantes históricos e ideológicos, o uso da visita domiciliar também sofreu compreensões diferentes ao longo da História. O que não



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



significa que haja um rigor cronológico de cada entendimento. A perspectiva conservadora ainda está presente na prática de alguns assistentes sociais hoje.

Ademais, é preponderante o projeto ético-político profissional, que também possibilita o emprego da visita domiciliar, porém com o direcionamento pautado no enfrentamento da questão social em suas múltiplas facetas. Não mais se trata de uma ação fiscalizatória dos modos de vida da população, e sim de uma oportunidade de obter mais elementos que auxiliem o profissional a buscar o alargamento dos direitos sociais que podem ser acessados por este usuário.

4 A EXPERIÊNCIA DAS VISITAS DOMICILIARES PELO SERVIÇO SOCIAL

O trabalho do assistente social no SADI vem sendo marcado, desde o seu início, pela luta em defesa do direito dos idosos acamados em receberem atendimento de saúde em seus domicílios, de acordo com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) de universalidade, equidade e integralidade.

Porém, muitos são os desafios enfrentados pelos profissionais no cotidiano de trabalho do SADI, e que estão estruturalmente relacionados ao desmonte que o próprio SUS vem sofrendo nos últimos anos, em que a subordinação dos direitos sociais aos interesses econômicos do grande capital marca a situação socioeconômica brasileira. Não é possível falar do trabalho no SADI sem esta mínima referência à realidade macroestrutural, que impõe ao cotidiano do serviço uma série de dificuldades. Alguns aspectos que dificultam ou impedem o trabalho da equipe são: o veículo para condução da equipe nas visitas é extremamente precário, quando não indisponível; assim como faltam medicamentos na rede do SUS necessários ao tratamento dos idosos. A questão da violência local, decorrente de conflitos armados, também interfere no acompanhamento dos idosos, visto que alguns residem em áreas sob domínio do tráfico de drogas ilícitas.

Realizar o desvelamento desta realidade torna-se uma das principais contribuições que o assistente social fornece no trabalho em equipe. Considerar que grandes problemas enfrentados pelos usuários e suas famílias, e que diretamente afetam a saúde dos mesmos, não se encerram na individualidade, mas são de natureza social, permite que as estratégias para o atendimento sejam moldadas sob esta perspectiva. Em domicílio, o assistente social é capaz de captar aspectos que mais dificilmente seriam apreendidos no espaço da unidade de



Conselho Regional
de Serviço Social / RJ
www.cressrj.org.br

II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



saúde, e realizar a mediação com o restante da equipe para que também considerem estes aspectos sociais em seu fazer profissional.

Sendo a visita do assistente social estratégica para a apreensão da realidade dos usuários atendidos, a sistematização de sua prática tem contribuído para que as informações colhidas por meio das entrevistas e da observação possam ser utilizadas como dados de pesquisa. Foram implantados instrumentos de coleta de informações, como a ficha social, termo de consentimento e responsabilidade da família, escala de sobrecarga de cuidadores, dentre outros. Os demais profissionais também têm sido incentivados a sistematizar a sua prática, a fim de que haja a estruturação do serviço, e que possibilite a avaliação das ações realizadas. Refletir sobre a prática faz parte da cultura profissional do assistente social, presente desde a formação, e tem sido fomentada no SADI como forma de problematizar as questões presentes no dia-a-dia do trabalho da equipe, em busca de estratégias de intervenção.

Outra dimensão importante do trabalho do assistente social nas visitas domiciliares tem sido o caráter educativo da sua intervenção. Longe de reproduzir a atuação conservadora, que buscava normatizar o modo de vida da “clientela”, com relação aos hábitos de higiene e saúde, a atuação do profissional no domicílio busca orientar *in loco* os usuários (idosos e familiares) sobre seus direitos sociais, levando-os à reflexão acerca da sua participação no processo saúde-doença. Para tal, sua ação baseia-se no princípio ético da liberdade, reconhecendo a autonomia dos sujeitos e lutando contra todas as formas de preconceito, discriminação e exploração.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste artigo foi o de divulgar o projeto de intervenção no Serviço Social da Policlínica Regional do Largo da Batalha (PRLB), motivado pelo desejo de se concretizar o projeto ético – político profissional, por meio do instrumento da visita domiciliar. A justificativa para a criação do SADI surgiu após o levantamento de uma grande demanda de idosos com incapacidade em comparecer à Policlínica para realizarem consultas médicas e exames clínicos. Havia a necessidade de fornecer respostas a essa parcela da população da área de abrangência da PRLB, visto que os serviços de saúde precisam se adequar e criar estratégias para que os idosos, em níveis diferenciados de independência, tenham acesso a um serviço de saúde de qualidade.



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



A composição de uma equipe, com a proposta de trabalho interdisciplinar, possibilita a colaboração de várias especialidades através dos conhecimentos e das qualificações distintas. No SADI, os cuidados de saúde não são compreendidos como competência de um único profissional. Estes contam com ações de toda a equipe, que trabalhando com a perspectiva da interdisciplinaridade, busca transcender os limites profissionais em prol da integralidade do atendimento. Provendo aos idosos um atendimento em caráter domiciliar, os profissionais analisam o estado de saúde do idoso como um todo, proporcionando um atendimento digno e cuja abordagem contempla as diferentes dimensões da vida cotidiana, inclusive a dimensão social.

Um dos instrumentos mais utilizados pelo Serviço Social no SADI é a visita domiciliar, que proporciona a quebra de alguns paradigmas mostrando que esse instrumento pode ser inserido sem o caráter coercitivo, policialesco e nem tão pouco fiscalizador, uma vez que o acesso ao serviço de saúde de qualidade é um direito de todos os cidadãos, garantido pela Constituição Federal no artigo 196, independente de classe social.

Conclui-se que a atuação do assistente social no SADI é um imensurável desafio de efetivação do projeto ético-político, alinhado com um projeto de sociedade que apoia a luta da classe trabalhadora. Romper com o caráter conservador de um instrumento utilizado por décadas pela prática profissional tradicional torna-se uma proposta ainda mais complexa nos dias atuais, em que o SUS vem sofrendo ataques sistemáticos, principalmente em sua base de financiamento, e em que se registra grave crise econômica no país, comprometendo a realização de um atendimento de saúde com caráter universal e de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 8.662/93, de 07 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a profissão do assistente social.

CFESS. RESOLUÇÃO nº 273/1993, 13 de março de 1993. Institui o Código de Ética Profissional dos Assistentes sociais.

GUERRA, Yolanda. A Instrumentalidade do Serviço Social. – 2. ed. – São Paulo: Cortez, 1999.

IAMAMOTO, Marilda V. Renovação e Conservadorismo no Serviço Social – Ensaio Crítico – 8ª ed. – São Paulo, SP: Cortez, 2007.

RAMOS, Adriana. Instrumentos e técnicas de trabalho do assistente social: notas para uma reflexão crítica. IN: RAMOS, Adriana.; SILVA, Letícia B. (Org.). Serviço Social, Saúde e



Conselho Regional
de Serviço Social / RJ
www.cressrj.org.br

II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



80
ANOS
SERVIÇO
SOCIAL
NO BRASIL

questões contemporâneas: reflexões críticas sobre a prática profissional. 1. ed. Campinas: Papel Social, 2013.

SAMARO, Sarita. *Visita domiciliar: teoria e prática*. 1ª ed. Campinas, SP: Papel Social, 2014.

SAMPAIO, Cláudia C. et al. *Interdisciplinaridade em questão: análise de uma política de saúde da mulher*. In: SÁ, Janete L. M. (org). *Serviço Social e Interdisciplinaridade: dos fundamentos filosóficos à prática interdisciplinaridade no ensino, pesquisa e extensão*. – 4. ed. – São Paulo: Cortez, 2002, p. 77 – 95.

SOMER, Diana G.; MOURA, Reidy R. de. *Visita domiciliar, instrumento que potencializa a atuação do Assistente Social*. In: *Âmbito Jurídico*, Rio Grande, XVII, n. 123, abr 2014. Disponível em: < http://ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=14704>. Acesso em mar 2016.